

treinamento das técnicas de remoção de secreção, organização da terapia inalatória, avaliação da capacidade de exercício e condição muscular, possibilitando ao paciente treinar e reajustar técnicas e ensinando aos familiares manobras passivas. O profissional de Educação Física acompanha o desenvolvimento neuropsicomotor e adesão do paciente à prática de atividade física regular, parte importante do tratamento, pois auxilia na manutenção e melhora da função pulmonar. Orienta sobre atividades adequadas para cada faixa etária e busca estratégias junto à família. O assistente social analisa a realidade das famílias e identifica os determinantes sociais de saúde, bem como as demandas advindas deste contexto, visando a participação das famílias no processo saúde-doença e a garantia dos direitos sociais destes. Trabalha articulando as políticas intersetoriais, nos diversos serviços de referência para o paciente. Conclusão: o atendimento multiprofissional é importante para a abordagem do paciente de maneira integral, visando a continuidade e qualidade do tratamento.

1683

PRODUÇÃO CIENTÍFICA NAS REDES SOCIAIS DE UMA LIGA ACADÊMICA FRENTE AO APRENDIZADO DE PEDIATRIA DURANTE A PANDEMIA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Rodrigo Nascimento, Caroline Engster da Silva, Ana Carolina Sartori Bernardi, Giovanna Campos Silveira, Guilherme Parmigiani Bobsin, Gabriela de Bortoli Pacheco, Izadora Meira Rogerio, Bibiana de Borba Telles, Victória Porcher Simioni, Carla Cristina Aluzio Marcolino, Gisele Delazeri, Julio Cesar da Silva Mendes, Emanuelle da Silva Ramires, Eduardo Sartori Parise, Larissa Dos Santos de Moraes, Ludimila Silveira Parker Lopes, Ricardo Sukiennik

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Introdução: Com a chegada da pandemia de COVID-19, tornou-se nítida a importância e a relevância das redes sociais no cotidiano dos cidadãos, de forma que as redes podem ser utilizadas de forma dicotômica: para informar e transmitir conhecimento ou para disseminar mensagens sem comprovação científica, influenciando seu público-alvo de forma negativa. Por meio da comunicação nas mídias sociais, a comunidade científica pode colaborar em todo o mundo de forma mais rápida e com diversas descobertas. Nesse sentido, a Liga de Pediatria da UFCSPA vem atuando durante o período da pandemia a fim de transmitir conhecimentos acerca da área da pediatria em suas redes sociais para incentivar o aprendizado sobre saúde da criança. Objetivos: Elucidar a produção científica nas redes sociais de uma Liga de Pediatria, visando promover o aprendizado por meio da transmissão de informações comprovadas. Metodologias Empregadas: Os membros ligantes desenvolvem materiais lúdico-didáticos, que consistem em vídeos, cards com imagens e textos, tendo como base estudos comprovados de cunho científico para disponibilizar publicações nas redes sociais, com foco em temas e aspectos voltados à pediatria. Modificações de Práticas: Por meio das experiências obtidas com a divulgação de materiais de cunho científico, foi percebida a necessidade de expansão do uso das redes sociais para divulgação de informações durante a pandemia de COVID-19. Considerações: Torna-se evidente que a produção de materiais com embasamento científico e sua publicação em redes sociais tem papel fundamental para a disseminação de conhecimento e de informações sobre a saúde da criança no contexto da pandemia de COVID-19, principalmente utilizando as plataformas digitais de uma Liga acadêmica voltada à pediatria.

1715

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DE EDWARDS: UM RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Aline Costa Fraga, Nathalia Schmitt Santos, Guilherme Hoff Affeldt, Diogo Machado Kaminski, Graziela Ferreira Biazus, Sílvia Raquel Jandt

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

A síndrome de Edwards é uma doença genética rara decorrente da trissomia no cromossomo 18. Apresenta prognóstico reservado e manifestações clínicas multissistêmicas caracterizadas por deficiências cognitivas e motoras, problemas no crescimento, dimorfismo no crânio e face, malformações de órgãos internos e déficit mental. Embora a maioria dos fetos acabam indo a óbito logo no início da vida, a sobrevivência entre nascidos vivos vêm aumentando nos últimos anos. Objetivo deste estudo é relatar a atuação fisioterapêutica em um caso de uma paciente com Síndrome de Edwards. O caso clínico foi acompanhado pela equipe de fisioterapia na Unidade

de Internação Neonatal e Pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre janeiro a maio de 2021. Resultados: Paciente do sexo feminino; idade gestacional 37 semanas; peso de nascimento 1890g; apgar 8/9; e Tetralogia de Fallot no pré-natal. Ao nascimento foi detectado fenda palatina e labial. Devido à disfunção ventilatória incipiente, a paciente foi submetida à ventilação mecânica (VM). O exame do cariótipo foi normal na primeira semana de vida e somente após 28 dias foi diagnosticada Síndrome de Edwards. Permaneceu 48 dias entubada e após a terceira tentativa de extubação com piora clínica geral, incluindo maior esforço ventilatório, sepse tardia neonatal e insuficiência cardíaca, foi realizada traqueostomia. Durante a avaliação fisioterapêutica a paciente encontrava-se em VM, restrita ao leito, com padrão ventilatório paradoxal, ausculta pulmonar ruidosa. Os demais sinais vitais estavam dentro dos limites da normalidade. Durante o tratamento foram realizados cuidados ventilatórios, como ajustes no ventilador mecânico para possibilitar melhora sincronia ventilatória, técnicas de desobstrução brônquica, aspiração de vias aéreas, alongamentos musculares, trocas de decúbito e estimulação sensório-motora. A paciente evoluiu satisfatoriamente e teve alta hospitalar após 4 meses e 15 dias, o tratamento foi compactuado entre a equipe multiprofissional, que garantiu a transferência de cuidados ao Programa Melhor em Casa. Além disso, a fisioterapia foi responsável pelos ajustes dos equipamentos de terapia assistiva e pela capacitação da família para os cuidados respiratórios e cinéticos funcionais para com a paciente. Neste caso tivemos a possibilidade de acompanhar todo o processo de tratamento e o intercâmbio entre os 3 níveis de atenção à saúde, primário, secundário e terciário, promovendo integralidade a família.

1735

ROUND MULTIPROFISSIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA

CATEGORIA DO TRABALHO: PRÁTICAS INSTITUCIONAIS INOVADORAS

Fernanda da Silva Flores, Aline Fernandes de Oliveira, Bianca Fasolo Franceschetto, Guilherme Hoff Affeldt, Larissa Conceição Lunkes, Marcia Guterres Weirich, Sara Engel Voigt, Sofia Panato Ribeiro, Diogo Romário Bezerra Guerin, Vera Lucia Bosa

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

INTRODUÇÃO: O round multidisciplinar trata-se de um momento em que a equipe assistencial realiza discussão dos casos de cada paciente sob seus cuidados, bem como se estabelece planos e objetivos a serem cumpridos. Cada profissional presente possui espaço de fala para contribuir com informações de cada caso clínico. Sendo assim, tal prática mostra-se imprescindível para a segurança do paciente. Porém, qual o papel de cada profissional da equipe multidisciplinar nos rounds da Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrico (UTIP)? **OBJETIVO:** Apresentar o papel da equipe multiprofissional nos rounds de UTIP. **MÉTODO:** Prática institucional desenvolvida na UTIP de um Hospital universitário do sul do País. Estudo desenvolvido por profissionais do programa de residência multiprofissional da instituição. **OBSERVAÇÕES:** O caso de cada paciente é apresentado pelo profissional médico, o qual traz informações sobre o quadro clínico do paciente e plano terapêutico. As condutas de cuidado ao paciente a serem tomadas são discutidas de forma multidisciplinar. O papel da enfermeira é focado em discussões sobre organizações gerenciais da unidade, percepções sobre a clínica do paciente, debate sobre o comportamento da família e cuidados diretos ao paciente crítico e suas tecnologias. A psicologia, pela sua visão ampla acerca dos aspectos emocionais, sociais, culturais e familiares, auxilia a equipe a compreender o funcionamento do paciente e sua família, colaborando com as estratégias utilizadas para a adesão ao tratamento. Além disso, auxilia na identificação das emoções e reflexões suscitadas nos profissionais a partir de cada caso. A nutricionista realiza ajustes e adaptações das dietas, objetivando volume pleno e aporte energético adequado para o desenvolvimento à medida que o paciente possui condições clínicas. O fisioterapeuta traz percepções do padrão ventilatório e de mobilidade da criança, também sugere o suporte ventilatório conforme sua avaliação. O assistente social, após avaliação com a família, apresenta para a equipe os condicionantes sociais de saúde e as demandas que advêm destes. Além disso, busca estratégias, em conjunto com a equipe, para viabilizar uma alta hospitalar segura do ponto social e clínico. **CONCLUSÕES:** A presença da equipe multiprofissional nos rounds da UTIP permite o levantamento de diferentes percepções, por meio de seus respectivos saberes. Tal prática institucional mostra-se imprescindível para a segurança do paciente e a qualidade assistencial.